

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 «

Um abraço... sr. reitor!

Que a oliveira da paz se implante no quintal do sr. reitor, remoçando em portentosa ressurreição; e, crescendo e alargando sem ramos, dê sombra, fructo e vida a s. rev.^{ma} que viveu, nos mezes que se seguiram á tão celebrada eleição, alquebrado pelos estragos do desgosto. E' contente agora; mas tanta alegria não lava a vergonha que o obrigou a dar contas de como se houve na presidencia d'uma eleição de junta de parochia. Rirá s. rev.^{ma} de satisfeito, eórando deante dos seus parochianos que lhe censuram ainda hoje aquelle fracasso que lhe deu um par de noites mal dormidas! Mas a satisfação que finge ir-lhe n'alma não é farófia que embriague, sr. reitor,—porque grande vergonha deve ser o responder perante um tribunal pelo delicto da sua levandade e da sua teimosia.

E se, muitas vezes se visitam os campos famosos das batalhas, para procurar n'elles as ossadas dos grandes guerreiros, não queira s. rev.^{ma} revolver o pó de Castro Laboreiro, pois que de lá não recolhe o sopro do dever e da honra, á mingua de brios que o enalteçam.

Restituido agora á paz tranquilla da sua aldeia, olhe pelas suas ovelhas, sr. reitor, uma vez que lhe pagam para os guiar com a doutrina

na e moralisa)-os com o exemplo. Desenganemo-nos: ha grandezas de aparato e forças d'ostentação—mas tudo, sr. reitor, são grandezas postizas e forças estereis. V. rev.^{ma}, segredando os seus botões, dirá que o honrosissimo cargo da presidencia foi partida d'abril ou ratada em que o metteram para ajuste de contas do passado. Não será tão cego que veja amigos n'aquelles que lhe sulcaram d'espinhos o atalho da vida d'onde não se pôde escapar incolume do corpo e da vestia.

Pertence-lhe a gloria? é um heroe?

Fique-se com os louros da victoria para gloria immorredoura do seu nome. Quanto a nós, não nos morde a inveja nem procuraremos ofuscar o brilho de seus feitos e viva s. rev.^{ma} na terra satisfeito a estoirar de alegria. d'aquella alegria doída que enche as medidas á embecildade, e afogue n'adega velhos pezares.

A falta de socego, já é um castigo, e este teve-o sua rev.^{ma} a ponto de passear agitado na estrada; apostrophando os elementos e os homens como se uns e outros fossem os responsaveis pelos desvarios do sr. reitor. E lá, onde se afogam valhos pezares—*todos somos vosso tio.*

Com o reitor querido seremos, abrindo os braços para, n'um grande aperto, lhe afundarmos as costellas.

Dê cá esses ossos!

TIRAS DE PANNO

Ha por ahí quem diga mal de nós? se ha, que dê um passo á frente. Deve-nos ter percebido a dama de nossos amores para abrandar as iras e a lingua. Menos ferina... tolera-a o nosso bom humor e a nossa paciencia.

Os annos esqueciam a alvura dos cabellos e tudo tinha o ar das cousas novas—mocidade eterna! Até se bailava na assembleia, despindo o espirito de coisas tristes e distraindo o pensamento de cousas feias.

Maldito Cupido! Travesso rapaz! O caso ia tomando proporções assustadoras, estando nós em risco de ver o rio Minho tinto do sangue das duas nações por occasião da festa da Santa da Trovoada, em Galliza. E se não fossem amigos nossos, receiosos que a lamina de Toledo puzesse a descoberto o redenho d'algum dos contententes, teriamos missa do 7.º dia, prantos e coisas mais, com violetas de Parma na sepultura. Morrer por morrer, cada um na sua patria.

Abriu-se uma subscrição entre os parochianos do sr. reitor para festejar o dia em que terras de Prado o virm radiante e satisfeito. Houve foguetes de bomba real e o sr. reitor alçava a perna a cada um que fendia os azares. Perdeu o tino o «sou teu tio» a pontos de não saber em que executava, se em dó, se, sem dó nem piedade. Um delirio! Até houve quem embandeirasse em arco!—que nos desmintá o sr. reitor.

Em tempos que não vão

longe, um carro embaraçava os *retorcidos* de qualquer vereador. Ha dias um cão morto tapava a tóla, exhalando um perfume, que bem tarde chegou aos narizes dos vereadores. Era menos activo do que o cheiro a cebo de carro!

Diga sua excellencia, que lhe damos um doce—quem é o homem de Melgaço?

A mulher já nós conhecemos. Mas sua excellencia disse-o em Paderne pela bocca do mano. Aquelle mano é terrivel!

Theosoura Senior.

A adubação da vinha

Todos os bons viticultores conhecem e sabem perfeitamente que uma vinha se torna improductiva, se não se restitue á terra em que se acha plantada, os principios diversos que perde. D'ahi a necessidade de adubar as vinhas, fornecendo á terra as materias precisas, a fim de que as raizes encontrem o alimento de que necessitam para a planta dar colheitas remuneradoras.

Como todos os vegetaes, a vinha nutre-se, além dos elementos que encontra na atmospherá, de azote, acido phosphorico, potassa, cal, magnesia, ferro, etc.. Para os quatro primeiros corpos, azote, acido phosphorico, potassa e cal, absorvidos em quantidade importante pelas diversas partes da planta taes como os sarmentos, folhas e cachos, a lei da restituição deve ser rigorosamente observada; quanto aos outros corpos, representados por quantidades muito mais reduzidas, a sua restituição

não é de uma urgencia immediata, salvo em casos muito especiaes.

Por consequencia, o viticultor deve sobretudo preocupar-se, na composição do adubo que pretende applicar, d'os elementos azotados, phosphatados, potassicos e calcareos, que associará para fazer um adubo completo, ou que applicará separadamente sob a fórma de adubo complementar segundo as necessidades da planta e a natureza do solo. E' tambem util que a associação d'esses elementos diversos seja feita segundo determinadas proporções e que cada um seja promptamente assimilavel, a fim de que a acção na planta se exerça simultaneamente, pois se uma d'essas materias fosse menos assimilavel que as outras, ficaria paralyzada a acção geral.

O azote é o mais importante e o mais caro dos quatro elementos. Sem o azote, a vida da planta deixaria de existir. Preside á formação do protoplasma da cellula e assegura a sua multiplicação. A sua função é, portanto, capital.

Se a terra estiver amplamente abastecida de azote, alongar-se-hão os pampanos da vinha, tomando as folhas uma bella cor verde muito caracteristica. Se, pelo contrario, o azote for insufficiente, a vinha apresentará uma vegetação definhada e não poderá dar uma colheita abundante.

Como o azote, o phosphato tambem é muito util á planta. Sem o phosphato a fructificação não se realisaria, pois é um elemento que concorre notavelmente para a formação da semente destinada a reproduzir a especie.

Em um terreno rico de phosphato, é raro dar-se o desavinho, ao contrario do que succede nas vinhas plantadas em solos pobres de phosphato. Este dá tambem

rigidez aos tecidos herbaceos. Possui ainda outra particularidade excellente: melhora a qualidade do vinho. Portanto, quando uma vinha estiver bem alimentada de phosphato assimilavel, os cachos serão maiores, mais ricos em assucar, dando um vinho mais generoso e com mais fragancia.

Os effeitos do phosphato tambem se fazem sentir acentualmente nas arvores fructiferas. As pereiras, pecegueiros, macieiras, etc., adubadas com uma dose sufficiente de acido phosphorico, produzem fructos maiores, mais assucarados e perfumados.

Relativamente á potassa é um elemento que se encontra em quantidade notavel nos orgãos da vinha, o que mostra a sua importancia. Diversas experiencias tem demonstrado que a potassa representa um papel importante na formação de certas substancias da uva, sendo por consequente indispensavel, devendo-se fazer entrar na combinação do adubo, excepto se o terreno está abundantemente abastecido de potassa.

Passado á cal diremos que faz parte integrante dos vegetaes, modificando notavelmente as propriedades chímicas e physicas dos terrenos a que é applicada. Adicionada a cal aos solos argilosos, divide-os, destroe a sua tenacidade e torna-os mais aptos ás culturas. Incorporada aos solos graníticos, schistosos, em geral a todos que são formados pelo desagregamento das rochas primitivas, a cal dá-lhes mais consistencia, completa-os e torna-os mais fertéis. Além d'isso, augmenta a acção do fermento nítrico e facilita a transformação do azote organico em azote mineral, formando-se então nitratos de potassa, de cal, de magnesia que são absorvidos pela vinha. D'ahi a necessi-

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

—Elles! ah! sim... muitas vezes pensaram em mim durante a lua de mel, que foram passar a Italia!...

—Não se correspondiam com o senhor?

—Correspondiam. O meu genro escreveu-me uma vez para lhe enviar trinta mil francos... n'um unico dia a roleta de Monte Carlo deixara-o sem vintem... Ah! O senhor visconde de Faverolles e a sua esposa entenderam-se maravilhosamente

para fazer dançar as minhas libras!

—E o seu sobrinho...

—Mauricio Michaud! andou com os noivos por Italia...

—Não teve vergonha de viver com elles! murmurou Dancourt com desgosto...

—Depois, separaram-se em Nice, onde durante o carnaval, passaram uma vida de polichinello!... felizmente um acontecimento inesperado os deteve... e eu confesso, que a nova recebida por uma carta recente, fez vibrar as fibras do meu velho coração... annunciaram-me, com effeito, que em breves mezes vou ser avô!... acabou Courtaud no meio de gargalhadas francas e altas que bem testemunhavam a

sua satisfação, o seu orgulho, as futuras ternuras.

—Pobre homem! pensou Dancourt; que no futuro não descubra as infamias do passado!

—Mas por fim, continuou alegremente o velho Courtaud, elles comprehenderam que Helena precisava de repouso, descanso... e ha oito dias que estão no campo, em casa do visconde de Faverolles.

Ao ouvir esta phrase, Paulo Dancourt sentiu eriçarem-se-lhe os cabellos... gelou-lhe o sangue nas veias um frio mortal... o coração deixou-lhe de bater... tornou-se-lhe pallido, extremamente livido o rosto... e os seus labios tremeram para pronunciar a custo e a medo

as seguintes palavras:

—Henrique... no castello de Faverolles!

—Sem duvida!... que ha de extraordinario em que o meu genro esteja em casa de seu pae...

O resto da phrase engasgou-se na garganta do empreiteiro, que ficou estafado, estopfacto admirado quando, olhando em redor de si, se viu só, pois que Dancourt levantara-se, d'um salto, saíra de casa como um louco e desaparecera n'um abrir e fechar de olhos.

—Decididamente, disse o velho Courtaud saindo tambem, pensativo e com a fronte sulcada por um vinculo, o desgraçado rapaz soffreu um profundo desgosto, ao saber que Henrique se acha-

va lá baixo... mas, que que-

rerá dizer tudo isto?

... Presa de um verdadeiro delirio, Paulo Dancourt, com um instincto de refugio, protecção e socorro correu extremamente para a casa do doutor Jacinto, que áquella hora dormia a somno solto.

Repentina e bruscamente ouviu-se por toda a casa uma forte campainhada que o acordou... a principio respondeu apenas por surdos roncões; porem como a campainha soasse cada vez mais continuamente e quem o chamava d'esses fortes pontapés na porta sentou-se na cama.

—A esta hora, manologava elle, quem me procura é de certo um d'esses seres

carnivoros que as classifica-

ções modernas collocam na especie nos jacarés, isto é, um cródor!... attraí-os o odor a Tonkim!, e levantando-se em camisa, foi abrir a porta recuando em frente de Dancourt que, como uma tromba, se precipitou no quarto do major exclamando:

—Oh! meu caro amigo... se soubesse o que aconteceu!...

—Sou todo ouvidos, meu amigo!... fez o major, fingindo deitar-se outra vez; mas, com a permissão da honravel sociedade vou-me metter entre os lençoes ainda quentes...

dade de applicar a cal nas terras graníticas sobretudo e a sua importancia na alimentação da vinha.

Muitas coisas que aqui expomos são mais que conhecidas do vitorioso instruido, mas nem todos o são, e, por consequencia, nunca é demais dizel-as, porque é também a melhor maneira de vulgarisar os progressos realísados pela sciencia.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Aos nossos presados assignantes no Pará

O «Jornal de Melgaço» agradece aos seus estimaveis subscriptores, no Pará, e bem assim ao seu agente n'aquella cidade, o sr. Sergio Arthur Bajixo, a solicitude com que mandam satisfazer a importancia das suas assignaturas. São assim empresas d'esta ordem se sustentam em localidades tão pequenas. Com os nossos cumprimentos, os agradecimentos do nosso jornal.

NOTICIARIO

«A productora, Moagem a vapor»

Entra na proxima 2.ª feira, 9 do corrente, em laboração a fabrica que n'esta villa é destinada a expiar a industria de moagem e o commercio de cereaes. N'um concelho em que a classe pobre com difficuldade obtém o seu primeiro e quasi exclusivo alimento e quando o obtém, é á custa de multos rogos e por bom preço—julgamos que os proprietarios da moagem a vapor merecem do publico milhares de louvores pelo beneficio que prestam. Tendo contracto feito com os fornecedores de milho, a fabrica que agora acaba de ser montada terá sempre á venda farinha, de forma a satisfazer as exigencias do publico.

Festa de Sant'Anna em Paços—Desordens

Boa romaria faz quem na casa está em paz—que a cumprir-se ninguém recolheria a Penates de cabeça aberta. E' sabido; corre a festa no melhor dos socegos, canta-se e dança-se, mas ao cahir da tarde apparecem uns turbulentos que dão os cachinhos por uma desordem para pôr em debandada os pacatos. N'aquella romaria houve pancadaria e tiros, felizmente não attingindo ninguém.

Achavamos prudente que a auctoridade administrativa ordenasse aos seus subordinados mais vigilância na manutenção da ordem publica. Com isto, todos lucrarão.

Viagem de el-rei a Inglaterra

As Novidades dizem:

O sr. D. Manoel vae efectivamente a Inglaterra em visita official, a primeira do seu reinado, mas não se trata de uma simples viagem annunciada respectivamente por sua magestade e pelo governo portuguez ao rei Eduardo VII e ao governo britannico. El-rei recebeu uma carta autographa de sua magestade o rei de Inglaterra, convidando-o em termos da mais captivante cordalidade, a visitar officialmente a Grã-Bretanha. E não ficou por aqui a gentileza do bondosissimo soberano, de cuja visita a Lisboa tão agradaveis recordações conserva o nosso povo. Eduardo VII, querendo imprimir ao convite que dirigiu a el-rei D. Manoel, chefe da nação amiga e aliada, um cunho de especial significação fel-o acompanhar da visita de homenagem de uma esquadra do almirante, Jackson ao Tejo, seguindo de perto a carta do rei d'Inglaterra completou-a por assim dizer, dando ao convite respectivo a maior somma de solemnidade de que elle poderia revestir-se para a devida exaltação do seu significado.

Esse convite foi naturalmente, accéite e assim é que Sua Magestade El-Rei em breve visitará a côrte de Londres, onde seu fallecido pae, sua mãe e seu irmão, o desditoso principe D. Luiz Filippe encontraram sempre o mais carinhoso acolhimento.

Exames do 2.º grau

Começaram, no dia 2 do corrente, na Escola Normal de Vianna do Castello, os exames de instrução primaria 2.º grau.

Para fazer parte do jury d'esses exames, foram nomeados, os srs. P.ª João Nepomuceno Vaz e Antonio Damaso Lopes, intelligentes professores officiaes das escolas do sexo masculino das freguezias de Fiães e S. Paio, d'este concelho.

Os nossos parabens.

Prorogação das côrtes

O conselho d'Estado, reunido no paço das Necessidades no dia 30 do mez findo sob a presidencia d'El-Rei, com a assistencia do sr. presidente do conselho, dos conselheiros srs. Beirão, Pimentel Pinto e Antonio de Azevedo, resolveu prorogar as côrtes até ao dia 14 do corrente mez, ficando o governo com a facultade de levar essa prorogação até ao dia 28.

Milho

Foi á assignatura regia um decreto auctorisando a importação de 10 milhões de kilogrammas de milho exótico, mediante concurso, sendo 8 milhões destinados ao norte e 2 milhões ao sul do paiz, não podendo ser vendido por preço superior a 600 reis o duplo decalitre.

Já ha mais tempo se devia ter tomado esta resolução, afim de evitar a grande carestia que se tem feito sentir, mas ainda vem acudir a muitas necessidades.

GAZETILHA

Certo padre que eu conheço
Por progressista assombrado,
Anda muito apouquintado
Co'uma ideia original.
Quer mandar confeccionar
Com toda a arte precisa
Lá nas terras de Galliza,
Um fraque monumental.

Mas este desejo ingrato
Nao o chega a realisar
Por não poder arranjar
O molde, ... o original;
'sta fechado a sete chaves
N'um carunchoso armario,
Que pertence ao secretario
Da Cambra Municipal.

E agora o bom do cura
Pra fugir d'este embaraço
Vem ás nontes a Melgaço
Fallar com certa mulher, ...
E consta que esta dama
Anda a vêr se em sigilo
Consegue comprar um filho,
Do fraque do Xavier!

Penso, 4—de agosto—1909,

SALLUSTIO.

Previsão do tempo

Primeira quinzena de agosto

A situação atmospherica da Peninsula será geralmente tranquilla nos primeiros dias d'esta quinzena, pois sómente se sentirá um tanto no norte e nordeste de Hespanha a accção das baixas pressões que actuarão no golfo de Genova e N. de Italia.

Na terça feira, 3, aproximarse-ha de N. O. da Peninsula um minimo barometrico procedente dos Açores, o qual produzirá algumas chuvas e trovoadas no Noroeste e Norte, d'onde se propagarão até ao Centro, com ventos do 3.º quadrante.

Na quarta feira, 4, passará por França o minimo barometrico de N. O. da Peninsula, apresentando-se outra depressão na Irlanda.

A influencia d'estes nucleos de forças perturbadoras será sensível na metade septentrional da Peninsula, onde se registrarão algumas trovoadas de curto ralo de accção.

O minimo barometrico da França passará ao mediterraneo superior na quinta feira 5 e a depressão da Irlanda persistirá nas mesmas paragens. Tempo um tanto enevoado e alguma chuva ou trovoadas no noroeste, norte e nordeste de Hespanha.

Na sexta feira, 6, chegará á Galliza uma depressão que causará chuvas e trovoadas na Peninsula, especialmente desde N. O. ao Centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

A citada depressão correrá até E. no sabbado 7 e, em combinação com a que actuará a S. O. da Irlanda, occasionará algumas chuvas e tormentas nas nossas regiões, principalmente desde N. O. e N. E. ao paralelo central, com ventos de direcção variavel.

No domingo, 8, haverá depressões na Irlanda e no Mediterraneo superior, as quaes produzirão alguma chuva e trovoadas na região

cantabrica e no nordeste de Hespanha, com ventos de entre S. O. e N. O.

De 9 a 10, dominará o bom tempo nas nossas regiões.

De 11 a 12, a borrasca que passará pelo archipelago Inglez e mar do Norte, e o minimo que se formará no golfo de Leão, occasionará alguma chuva e trovoadas no nordeste e norte da Peninsula, com ventos do 3.º ao 4.º quadrante.

De 13 a 14, actuará no golfo de Genova um minimo barometrico e outro centro de baixas pressões se aproximará do N. O. da Peninsula.

Estes elementos de perturbação aerea produzirão algumas chuvas e trovoadas no noroeste de Hespanha, com ventos de entre S. O. e N. O.

No domingo, 15, afastarse-hão de Hespanha as depressões referidas e será mais tranquillo o estado atmospherico geral.

Casamento

Na parochial de Prado, realisou-se, n'um dos dias da semana passada, o casamento do sr. Maximiano Soares Caiheiros, abastado proprietario d'aquella freguezia, com a sr.ª D. Flavia da Cunha Sotto Maior, presada sobrinha do sr. José J. da Cunha Sotto Maior, acreditado negociante.

Felicitando os sympathicos noivos, desejamos-lhes uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correlo internacionais:

Franco.....	149	reís
Marco.....	245	«
Corôa.....	208	«
Peseta.....	190	«
Dollar.....	28050	«
Esterlino.....	47	7/8

Roubo importante no Banco de Vigo

Ha dias descobriu-se no Banco de Vigo, Hespanha, que fôra praticado um importante roubo de 200.000 pesetas em notas do Banco de Hespanha, 20 moedas de ouro de 25 pesetas cada uma, 2 luizes e 3 libras, ao todo uns 36.500.000 da nossa moeda.

O auctor do roubo foi o porteiro do referido banco, Luiz Rojas, que fugiu, presume-se, para Portugal.

Os signaes do alludido porteiro são: baixo, olhos grandes e negros, bigode farto e negro e malares salientes.

S. Lourenço

Na proxima terça feira, 10 do corrente, realisa-se em Prado a costumada festividade em honra de S. Lourenço.

Dizem-nos que será feita com tão grande pompa que até haverá mosquitos por cordas.

A illuminação terá principio depois meia noite.

A situação da Hespanha

E' pouco tranquillizadora a situação da Hespanha, devido á guerra em Melilla, e aos graves acontecimentos de Barcelona.

Em vista porem das noticias abaixo publicadas, parece que a tranquillidade se virá a estabelecer em breves dias, com o que muito nos regosijamos.

Eis o que dizem de Madrid:

«Maura esteve no palacio a informar o rei sobre as ultimas noticias de Barcelona e Melilla, as quaes continuam sendo optimistas.

Os ministro da fazenda e fomento conferenciaram com Maura. Este é de opinião que quando o general Morina tenha 40.000 homens, realisará o avanço definitivo. Para os fins da semana poderá dispor de mais de 30.000 homens.

O rei e o infante D. Fernando estiveram esta manhã em Leganés revistando os regimentos do rei e Leon.

Partiu para Melilla o general Alfán, que vae comandar a brigada de caçadores.

O marquez de Comillas offerceu ao governo quatro grandes transatlanticos para os converter em hospitaes, que sirvam para a remoção permanente dos feridos e enfermos da guerra».

Estrada de S. Gregorio—Providencias

E' justo providenciar antes que o perigo aconteça. A estrada que d'esta villa conduz a S. Gregorio é, n'esta epocha, muito concorrida de trens e automoveis, constituindo um grande perigo para estes, as grandes pedras que estão no leito da estrada. Com a velocidade dos automoveis é facil prever que o embate n'uma d'aquellas pedras faça desviar o carro para alguma ribanceira. Nós só pedimos mais attenção da parte do canteiro, desviando as pedras, ou castigando quem para alli as deita, não calculando o mal a que podem dar origem.

Festividade do S. Sacramento

No proximo domingo realisase, na igreja matriz de esta villa, uma atrahente festividade em honra do S. Sacramento, feita a expensas da junta de parochia, constando de missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Raphael Paulo Fernandes, sermão pelo rev. Manoel Francisco Domingues, muito digno abba de freguezia de Chaviães, procissão e de tarde arraial na Praça do Commercio.

Bem haja a illustrada corporação.

Photographo

Acaba de abrir ao publico, na estancia das aguas do Pezo, o bem montado atelier photographico do sr. Agustin Alvarez, successor do nosso amigo sr. D. Adolpho Gonzales.

Desnecessario será dizer que os seus trabalhos são perfeitissimos, a par d'uma grande modicidade nos preços.

Aproveitem a occasião.

Grandiosas festas a N. Senhora da Agonia

Nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, realisam-se em Vianna do Castello, as grandiosas festas a Nossa Senhora da Agonia.

Não ha duvida de que esta romaria é a mais concorrida do Minho, devido ás importantes feiras francas, touradas, illuminações, fogos, parada agricola, concurso de gado, concertos, serenatas e muitas diversões de character regional e typico, que se realisarão no corrente anno.

Por falta de dinheiro ninguém, decerto, lá deixará de ir, por que ha comboios a preços reduzidos e commodos para todos os forasteiros.

Vá! A caminho de Vianna que vale a pena.

Mais uma ourivesaria roubada em Lisboa

Captura dos ladrões

Ha dias foi praticado mais um grande roubo n'uma ourivesaria de Lisboa, a ponto de se ter telegraphado a todas as auctoridades das provincias pedindo a captura dos ladrões.

Por cá, infelizmente, não appareceram elles, mas passaram em Valença, como se vê da noticia que abaixo publicamos, tendo sido presos na Corunha.

Eis o que a tal respeito dizem os jornaes: «Parece não ter sido tão infeliz como a principio pareceu o ourives Santos Viçario, estabelecido na rua de S. Bento, ha dias victima do importante roubo de todo o ouro que lá tinha, no valor de sete contos.

A policia conseguiu obter uma pista segura, que a levou a capturar na Corunha dois hespanhoes, auctores do roubo, aos quaes foi apprehendida parte d'elle.

Estes individuos desappareceram de Lisboa, indo para a Galliza e estando em

"A PRODUCTORA,"

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho, de boa qualidade.

Valença, onde poderiam ter sido presos se não fôra a inadvertência ou falta de perspicacia das autoridades.

Em Lisboa também foram presos, como receptadores do roubo, José Fernandes Freire e sua mulher ou amante, de nome Cesaria e um filho de nome Roque Fernandes Blanco, tendo-se-lhes também apprehendido a parte do roubo, estando os objectos já amachucados.

Os presos são todos gallegos.

Alem d'estes foram também capturadas duas hespanholas, por se ter provado serem as taes que foram vêr o andar por cima da loja do ourives onde se fez o roubo, para d'alli descerem á loja, pois a referida casa estava com escriptos.

Foi uma pessoa que vendendo-as passar n'um carro electrico pelo local do roubo chamou o filho do roubado, que lhes foi no encaicho fazendo-as prender no largo de Camões.

São ellas Encarnação Valli Martins e sua filha Amparo, bailarina n'um café cantante.

Os hespanhoes foram presos na Corunha a requisição do juiz de instrução criminal.

ter e, n'este caso, são toleradas; mas quando se dá o contrario, quero dizer, se commettam abusos graves, essa tolerancia tem de ser posta de parte e as providencias não podem fazer-se esperar, para defeza dos direitos que nos assistem.

E' o caso que tendo dirigido algumas cartas ao seu destino, estas tem sido truncadas, desde que dão entrada na caixa d'esta freguezia até á estação onde são entregues ao destinatario; outras vezes, segundo me parece, no local onde é distribuida a correspondencia.

Peço, por isso, providencias ao sr. chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, acrescentando que ás referidas cartas tem sido tirados os sellos e rasgados os respectivos enveloppes.

de Sousa, intelligente professor da escola de S. Cosme, Gondomar.

—Passou alguns dias illegelmente incommodado, o sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de Direito d'esta comarca.

—Em serviço do fôro, está n'esta villa o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto advogado da cidade do Porto, e professor do lyceu Alexandre Herculano, da mesma cidade.

—Em goso de licença, encontra-se em Prado, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Justino José R. Loureiro, muito digno escripto notario em Coura.

—Regressou do Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Leonor da Motta Solheiro.

—Vimos aqui, na semana passada, os srs. Edmundo Sobral, intelligente contador do juizo de Direito de Coura, e Luiz Pinto Lopes, considerado empregado commercial da cidade do Porto.

—Estiveram em Vianna do Castello, os revs. srs. Manoel José Domingues e Antonio Esteves, muito dignos abbades d'esta villa e reitor de Fiães.

—Está entre nós, a ex.^{ma} sr.^a D. Estrella de Bettencourt Pitta.

—Partiu para o Gerez, o sr. José Manoel Solheiro.

—Esteve em Monsão, o sr. Secundino Augusto da Cunha.

—Partiu para Vianna, afim de assistir aos exames do 2.^o grau, a ex.^{ma} sr.^a D. Marcelina d'Araujo Azevedo, intelligente professora official da escola d'Alvaredo.

CHAPEUS

Chegou sortido completo á Loja Nova do ESTEVES

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina Pires de Lima.

Terça feira—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Laura Glorim Moreira e D. Alice de Oliveira Sousa.

Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres Gonçalves da Motta.

CARTIIRA

Afim de passar a estação calmosa, chegou ha dias a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Regressaram de Coimbra, os intelligentes academicos, srs. Alfredo Candido Pinto Alves e Luiz Philippe Rodrigues.

—Partiu para Cametá, estado do Pará, o nosso estimado amigo e conterraneo sr. José Durães Junior.

Desejamos-lhe feliz viagem e que em breve nos dê o prazer de nova visita.

—Em goso de férias, está entre nós o sr. Antonio J.

RESTAURANTE DO PEZO

Vende-se o restaurante do Pezo, com seus rocios e moveis.

Para tratar com o seu proprietario

Luiz José Outeiro.

Excellent empre-go de capital com bons juros

Manoel de Jesus Puga, vende a sua casa, com rocios, padaria, casa de barbeiro, etc., etc., tudo sito na rua do Rio do Porto, 22. Quem a pretender pôde dirigir-se, por carta ou pessoalmente, ao proprietario, na casa e «Quinta de Reiriz»—Monsão.

Monsão, 24 de junho de 1909.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.^a

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.^a qualidade pelos preços de Celanova. Todas as substancias que contem são de 1.^a ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRÊR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

JAMES ATOSSE

Unico legalmente auctorizado pelo conselho de Saúde Publica de Lisboa, a ensaiar e a approvar nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e principaes medicos de Lisboa e comendas pelos consules do Brazil e outras nas primeiras applicações.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....8\$000 rs.
«Gaillet.....9\$000 rs.
«Govet.....9\$000 rs.

Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....2\$500 rs.
Outras ditas a.....2\$000 »
« " " " " 2\$200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração	Direcção tecnica
Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão	Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Monte Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte
Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remetttem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.^o RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Quarte Magalhães

Hintze Ribeiro

Passou, no dia 1.^o do corrente mez, o segundo anniversario da morte do illustre e nunca esquecido chefe do partido regenerador, conselheiro Hintze Ribeiro.

Cão damnado?

Na semana passada, um cão que se supõe atacado de raiva, mordeu n'um braço Manoel Rodrigues, do Fecho, freguezia de Rouças, d'este concelho.

Lá seguiu para o Real Instituto Bacteriologico de Lisboa, a fim de receber o devido tratamento.

Comunicado

Sr. Redactor.

Rogo a V. o favor de dar publicidade, no seu conceituado jornal, ao seguinte comunicado, pelo que desde já se confessa summamente grato o

De V.... etc...

Prado, 25—7—909.

José C. Sotto Maior.

AO sr. chefe da estação telegrapho postal de Melgaço:

Ha faltas que, involuntariamente, se podem commet-

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILHEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourencç, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Caudido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojes e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

reços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **500 réis 800**

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal!
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO.ATO, Guadino Campos rua de D. Pedro, 116, 2.^a e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**